

Angola: Ministra constata funcionamento de unidades industriais em Cacuaco

ANGOP

10 De Dezembro de 2014

Luanda - A ministra da Indústria, Bernarda Martins, constatou hoje, quarta-feira, o grau de funcionamento de quatro unidades de produção de materiais diversos sedeadas no município de Cacuaco, em Luanda.



BERNARDA MARTINS - MINISTRA DA INDUSTRIAL

FOTO: ANGOP/ARQUIVO

Trata-se da Cerâmica de Angola (Novicer), Vidreira de Angola (Vidrul), Carnes Valinho e a Prefal, todas tuteladas pelo Ministério da Indústria.

Nas unidades de produção visitadas, a ministra Bernarda Martins inteirou-se das suas necessidades, dificuldades, bem como dos constrangimentos que as mesmas enfrentam no dia-a-dia.

A Carnes Vlinho, com capacidade instalada de 60 mil toneladas de produtos diversos/dia, enfrenta, neste momento, a falta de matéria-prima, fazendo com que a fábrica produza apenas 60 mil toneladas/mês. A mesma situação é também vivida pela Prefal – empresa vocacionada a produção de artefactos de betão pré-fabricado.

A Novicer – Cerâmica de Angola - ligada a produção de cerâmicas e tijolo de furação horizontal, tem capacidade para produzir dois milhões de tijolo/mês.

No final da visita, a governante reconheceu o nível de desenvolvimento alcançado pela Vidrul nos últimos anos, particularmente no domínio da aquisição de maquinarias automatizadas que permitem aumentar os índices de produção, atingindo, neste momento, o fabrico diário de 800 mil garrafas.

Fez saber que a grande parte de matéria-prima que a Vidrul utiliza (calcário e areia) é extraída em Angola, e as restantes (alumina e a soda) são

importadas, mas em pequenas quantidades.

A ministra da Indústria, Bernarda Martins, referiu igualmente que a indústria nacional tem sentido o apoio do Executivo, particularmente na criação de melhores condições para o seu desenvolvimento.

Disse que a visita efectuada as referidas unidades de produção consta de uma agenda periódica do ministério, destinada a saber as dificuldades, constrangimentos e em que é que o Executivo pode ajudar.

“Viemos ver e discutir localmente os problemas destas importantes empresas para prosseguirmos com o nosso trabalho”, sublinhou Bernarda Martins.

“A impressão com que fiquei é positiva, nós já trazíamos esta impressão, porque nós temos conhecimento da actividade das nossas indústrias, uma vez que o parque industrial está a desenvolver-se cada vez mas”, concluiu Bernarda Martins.